



Jantar concorrido para celebrar a nova idade de José Arteiro da Silva, no Restaurante Senac

• PÁGS. 4



O ex-presidente da Fecomércio, José Arteiro da Silva, com a esposa Tamires

Com a morte de Dila, a arte naïf do Maranhão ficou desfalcada de seu nome mais emblemático

• PAG. 8

Divulgação

ETERNAMENTE
de bem com a vida, Rosário Saldanha é um exemplo de superação (nos últimos anos enfrentou um câncer e venceu) e, por onde passa, está sempre exibindo o seu melhor sorriso

• PAG. 3



É muito frequente em mim a dor que sinto pela falta de pessoas que morreram. Apanho-me quase todos os dias com o pesar de tirar o fôlego por lamentar que não façam mais parte do meu convívio pessoas que me foram muito caras.

Desde já admito que isso se dá com todos, quem é que não vai deplorar a ausência de gente que foi tão preciosa para a sua existência? Mas é que comigo a dor se exacerba numa aflição e me quedo inconsolável por me flagelarem lembranças de pessoas que se foram e que sob certo aspecto me fizeram assim restar muito mais incompleto do que já naturalmente sou.

Do alto de sua sabedoria de homem simples, meu avô costumava repetir aos que sentavam à mesa com ele, toda vez que morria um amigo: o cérebro dispara o revólver, enquanto o coração dispara a lágrima.

Guardo dele, também, um desabafo feito enquanto visitava o túmulo de um saudoso amigo, no Dia de Finados: "A vida é ingrata num só aspecto: nós tínhamos que morrer antes de todas as pessoas que amamos. É cruel e torturante demais sobreviver a elas".

A morte ou a possibilidade dela acontecer, tam-

CERTAS AUSÊNCIAS

doem muito e talvez por isso Finados passou em branco e eu esqueci de falar dos mortos

bém tem o seu lado cômico. Principalmente entre jornalistas. Estes podem até perder o amigo, mas não perdem a oportunidade de dar uma notícia.

Lembro bem de um colega de trabalho que ficou doente e passou alguns dias hospitalizado. Lá pelas tantas, recebeu o telefonema amável de outro companheiro de redação que parecia sinceramente interessado na sua saúde. Queria saber como foi a cirurgia, se ele sentia alguma dor, se a família estava bem, até que de repente perguntou:

- Tu nasceste em Pedreiras ou em Presidente Dutra?

O doente saltou na sua cama de manivela:

- Tá fazendo o meu obituário, filho da mãe!

Os dois, felizmente, continuam firmes e fortes por

aqui, rindo do episódio.

Gente do meu ofício, que não é melhor nem pior do que integrantes de outras tribos profissionais, carrega no sangue esse compromisso irrenunciável com a notícia e uma verdadeira obsessão pela antecipação de fatos. Se sabemos que vai acontecer, por que não deixar o relato pronto?

As vezes, nos quebramos, como no caso de jogos de futebol disputados na hora do fechamento da edição do jornal e que têm o resultado alterado nos acréscimos. Já vi muito colega torcendo contra o time de sua predileção para não ter que mudar o texto.

A questão do obituário é mais curiosa. Nada é tão certo como a morte. Então... É raro, mas de vez em quando a imprensa mata alguém que continua vivo,

como aconteceu há poucos dias com o "tremendão" Erasmo Carlos.

É célebre a história do escritor Mark Twain, que acabou virando referência para casos semelhantes. Ao ler uma notícia sobre seu próprio óbito, ele reagiu com ironia:

- Parece-me que as notícias sobre minha morte são ligeiramente exageradas.

Pois ocorrências desse tipo, que não são incomuns no ambiente jornalístico, estão ameaçadas pela nova tendência europeia do "selfie obituary", pela qual o próprio morto deixa redigida a sua derradeira notícia.

Sinceramente, acho um desafio e tanto isso de escrever o que desejamos que outras pessoas leiam sobre nós quando não estivermos mais aqui. Como manter a equidistância? Nada mais pernóstico do que um autoelogio póstumo. Nada mais falso do que uma autocritica sem o risco de vermos sinais de assentimento no rosto dos leitores. Se tivesse que me submeter a um exercício surrealista desses, apelaria para a objetividade característica da minha profissão:

- Deixou-nos ontem, aos 100 anos, o jornalista...

Pensando bem - e não custa lembrar que é bem melhor aguardar o telefonema do colega solidário.



A terceira geração do Dom Bosco Exponencial que agora foca na internacionalização da escola: A Diretora Geral Educacional Isabella Rodrigues Caracas; A Dir. Geral de Gestão Rebeca Murad e Raissa Murad, Diretora Pedagógica

DOM BOSCO

e a busca pela excelência com mais conexões internacionais

A constante evolução, a busca pela excelência, o foco na inovação e nas melhores práticas globais de educação... Eis o que move o Dom Bosco Exponencial, escola cuja proposta pedagógica para 2023 está ainda melhor e mais global; conforme foi apresentado em primeira mão aos pais de alunos pela Diretora Pedagógica, Raissa Murad.

O evento de apresentação das novas diretrizes foi realizado no hotel Blue Tree São Luís e trouxe grandes novidades. Raissa Murad, em nome do Grupo Dom Bosco, reforçou aos pais o compromisso de impactar o mundo desenvolvendo pessoas e apresentou em detalhes o mais novo e estratégico capítulo

dessa história: a candidatura do Dom Bosco Exponencial ao selo IB / International Baccalaureate (Bacharelado Internacional), que vem a ser a mais respeitada chancela internacional de acreditação concedida pelo instituto suíço do mesmo nome.

Trata-se de uma chancela de qualidade em educação, reconhecida internacionalmente e conferida a um seleto time de escolas.

Após um rigoroso processo de avaliação, o Dom Bosco teve sua candidatura aprovada e é uma escola candidata ao Primary Years do Program International Baccalaureate.

Essa conquista amplia ainda mais a rede de conexão internacional do Dom Bosco Exponencial com mais escolas

que compartilham uma filosofia comum – o compromisso com a educação desafiadora e de alta qualidade; o que segundo ressaltou Raissa Murad “acreditamos ser essencial para o desenvolvimento dos nossos alunos”. Detalhe: No Brasil são apenas 50 escolas chanceladas pelo IB, sendo somente 5 no Nordeste.

Outra novidade anunciada é o ensino bilíngue na Educação Infantil, uma realidade disponível no Dom Bosco já a partir de 2023; e a extensão da carga horária da língua inglesa nos demais segmentos, ferramentas essenciais para a conexão dos alunos com o mundo.

Ou seja, a partir de 2023 a educação infantil do Colégio Dom Bosco será bilíngue.



Família unida celebrando os próximos capítulos de um projeto de vida dedicado à educação, iniciado pela matriarca Maria Izabel Rodrigues: Os irmãos Erik, Rebeca Murad e Raissa Murad; as irmãs Elizabeth Rodrigues e Ceres Murad; Isabella Caracas e Roosevelt Murad



Raissa Murad, Diretora Pedagógica do Dom Bosco Exponencial anunciando a nova proposta pedagógica da escola, que inclui a ampliação das conexões internacionais, educação bilíngue em 2023 e a futura chancela de escola credenciada no Primary Years do Program International Baccalaureate/IB



A coordenadora de inglês do Dom Bosco Exponencial Thais Sampaio e a coordenadora de internacionalização do Grupo Dom Bosco Patrícia Cavalcanti



O casal Raissa Murad e Rodrigo Lauande



O casal Evandro Costa e Érika e a médica Marina Reis



Egressos do TAA, Marcio Barbosa, o Repórter PH, Eli e Rose Medeiros. Amaro Santana Leite e Ana Lucia e Benjamin Franklin Alves

NO MAMMA

a movimentação da sociedade em torno da comida italiana

Depois de aplaudir Mamma Mia, no show do Abba Experience in Concert, no Teatro Arthur Azevedo, nada mais

sugestivo do que esticar a noite no restaurante Mamma, no Calhau, onde é servida a melhor comida italiana da cidade, num de semana em

que o sábado e o domingo foram movimentados pela presença de figuras do maior charme da sociedade maranhense.



O Repórter PH no almoço de domingo com os Marques: Rodrigo e Teresa, Lou e Cidinho



Nova geração: Álvaro Carvalho e Carolina com Chames e Marcos Braid



Thatiana e César Bandeira, o Repórter PH, José Aparecido Valadão e Cida

UM OSCAR PELA PAZ



O ator, produtor e diretor de cinema Sean Penn, vencedor de dois Oscars de melhor ator, em 2003 e 2008, pelos papéis nos filmes *Mystic River* e *Milk*, respectivamente, aproveitou a mais recente visita à Ucrânia para presentear Volodymyr Zelenskyy com uma das suas estatuetas.

Na terceira visita realizada pelo ator ao território ucraniano, desde a invasão das forças

russas em fevereiro, Sean Penn decidiu ceder provisoriamente uma das suas estatuetas como "símbolo de fé na vitória", refere a legenda do vídeo partilhado nas redes sociais do Presidente ucraniano.

"É apenas uma tolice simbólica, mas se souber que isto está aqui convosco, então vou sentir-me melhor e mais forte para as lutas", disse Penn, no vídeo partilhado pelo gabinete de Zelenskyy.

É tempo de reconciliação

Na segunda-feira, dia 7, o técnico Tite divulgou a lista dos 26 atletas convocados para a disputa da Copa do Mundo do Catar.

A competição se inicia no próximo dia 20, um domingo, e na quinta-feira seguinte a Seleção entra em campo para a sua estreia, contra a Sérvia.

As atenções, a partir de agora, começam a se voltar cada vez mais para a busca da equipe canarinho pelo hexacampeonato.

Para o país, pelo período em que o campeonato ocorre, logo após uma eleição presidencial renhida, a importância do torneio transcende o aspecto esportivo e a luta pelo título.

A Copa do Mundo é uma desejável chance para os brasileiros, divididos por diferenças ideológicas, se unirem em torno de um propósito comum.

O momento tormentoso, com nervos à flor da pele e visões antagonistas sobre questões políticas e econômicas, faz com que o futebol, distante das raízes da discórdia, surja como oportunidade para ser o meio possível que permita o começo da cicatrização das feridas da cisão social.

O encontro de seleções de todo o mundo a cada quatro

anos, não apenas no Brasil, é um período em que os torcedores, de todos os estratos da sociedade, costumam se reunir nos lares e ambientes públicos com familiares e amigos para confraternizar e assistir às partidas.

A Copa, portanto, desponta como a ocasião propícia para reatar laços das relações pessoais rompidos ou desgastados pela exacerbação de ânimos por razões eleitorais. Chegou a hora de as cores da bandeira do Brasil serem outra vez um vínculo entre todos os compatriotas.

O futebol, especialmente em anos de Copa, foi considerado uma espécie de anestésico capaz de fazer os brasileiros relegarem a um segundo plano os problemas nacionais.

Não se trata, agora, de pregar qualquer tipo de ufanismo ao estilo "pátria de chuteiras". Mas é inegável que a desagregação social chegou a patamares inéditos no país.

Assim, toda oportunidade que sirva de respiro e ajude a desarmar os espíritos nestes tempos excepcionais deve ser estimulada em termos coletivos e no esforço individual de cada brasileiro para o serenar de ânimos.

Seria ingenuidade esperar a

superação definitiva das diferenças. Mas é possível, ao menos, almejar que possa ser uma semente da volta da convivência pacífica e civilizada.

O Brasil chega à Copa do Catar como um dos favoritos para o título, após vencer as eliminatórias sul-americanas com a melhor campanha da competição desde o início da disputa por pontos corridos.

À frente do esquadrão canarinho desde 2016, o gaúcho Adenor Bachy, o Tite, tem um retrospecto notável: em 76 jogos, foram 58 vitórias, 13 empates e apenas cinco derrotas.

Mas em um campeonato mundial, quando se enfrentam as seleções mais poderosas e os maiores craques, qualquer erro ou detalhe define o resultado de uma partida, uma passagem de fase ou o direito de erguer a taça mais cobiçada do futebol.

Ganhar ou perder faz parte do jogo. A grande vitória talvez seja contribuir para fazer os brasileiros compreenderem que é tempo de reconciliação e de fair play

– o que, na linguagem esportiva, significa uma conduta de aceitação das regras e de respeito aos eventuais adversários.

Finalistas do Prêmio Oceanos

Quatro autores brasileiros estão entre os dez finalistas do Oceanos – Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa 2022: Micheline Verunschik, com o romance *O som do rugido da onça*; Maria Fernanda Elias Maglió, com os contos *Quem tá vivo levanta a mão*; Ana Martins Marques, com o livro de poesia *Risque esta palavra*; e Tatiana Salem Levy, com *Vista Chinesa*.

Na corrida estão também os portugueses Alexandra Lucas Coelho, com o livro de crônicas *Líbano, Labirinto*; a escritora Djaimilia Pereira de Almeida, que nasceu em Luanda, concorre com o romance *Maremoto*, e o escritor José Gardezabal com o romance *Quarentena – Uma história de amor*.

A este rol juntam-se os moçambicanos João Paulo Borges Coelho, com o romance *Museu da Revolução*; Pedro Pereira Lopes, com os contos *O livro do homem líquido*; e Teresa Noronha, com o romance *Tornado*.

A lista de finalistas foi anunciada na manhã de ontem pelo Oceanos e pelo Itaú Cultural. No total, concorrem ao prêmio dois livros de contos, um volume de crônicas, outro de poesia e seis romances.

Finalistas...2

Os dez autores selecionados irão participar de uma série de eventos no Brasil, em Moçambique e em Portugal. No Brasil as sessões terão lugar na Livraria da Travessa de Pinheiros, em São Paulo, e na sua congênera do Leblon, no Rio de Janeiro. Em Portugal será também a Livraria da Travessa de Lisboa a anfitriã.

Pela primeira vez na história do prêmio, os três vencedores vão ser anunciados em Moçambique, dia 9 de dezembro. O evento, que se realiza em Maputo, vai ser transmitido em tempo real pelo canal YouTube do Oceanos.

O evento servirá também para a assinatura de um Memorando de Entendimento com o Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique.

Finalistas...3

O prêmio Oceanos tem o valor de 120 mil reais (cerca de 23 mil euros) para o vencedor, 80 mil reais (cerca de 15 mil euros) para o segundo classificado, e 50 mil reais para o terceiro (quase dez mil euros).

Durante este mês, um júri final avaliará as dez obras selecionadas para escolher os três vencedores.

O júri é constituído pelos brasileiros Cristiano Aguiar, Guilherme Gontijo Flores, Joselia Aguiar e Júlia de Carvalho Hansen; por Artur Bernardo Minzo, de Moçambique; e pelas portuguesas Ana Cristina Leonardo e Helena Vasconcelos.

Fadinha no topo

A maranhense de Imperatriz Rayssa Leal, de apenas 14 anos, é campeã da Liga Mundial de Skate. No último domingo, em uma prova acirrada e emocionante até a última manobra fina, ela venceu o Super Crown, como é chamada a etapa final da Street League Skateboarding (SLS), a Liga Mundial de skate, disputada na Arena Carioca 1, dentro do Parque Olímpico, no Rio.

Rayssa começou a primeira etapa com as demais sete finalistas assumindo a liderança, mas em sua segunda volta sentiu dores na região abdominal e não completou sua manobra. Mesmo assim, a maranhense conseguiu seguir na competição.

Rayssa virou a situação, mais uma vez, na última manobra. Pressionada e com muito apoio da torcida no Rio de Janeiro, a jovem skatista cresceu e conseguiu acertar uma grande manobra no maior corrimão da pista, o que rendeu uma nota 7,4.

Antes da última tentativa, a Fadinha, como é conhecida, estava em terceiro, mas conseguiu o título.

– Não consigo descrever. A gente vem treinando muito para isso. Eu tinha sonhado três vezes com o título e até que enfim saiu. Um título em casa. Estou super feliz de ganhar isso, ganhar o mundial em casa. Com certeza todo mundo me ajudou muito e eu não tenho palavras para descrever o que eu estou sentindo agora – disse Rayssa, emocionada.

FOTO DA CAPA



ROSÁRIO SALDANHA está sempre exibindo um sorriso de felicidade. Para ela não há tempestade, só bonança. No aniversário de 7 de anos de sua neta Manuela, filha do seu filho Gustavo, em Campinas, ela entrou no clima da festa e brilhou

A sorte está lançada

Supostamente, Júlio César pronunciou a célebre expressão *Alea Jacta Est* ao cruzar o Rio Rubicão à frente das temidas legiões romanas, na fronteira com a Gália. A sorte estava lançada, na tradução não muito precisa do latim, mas eternizada ao longo dos séculos.

Pois o Rubicão foi o Tite no começo da semana, quando anunciou os 26 convocados para a Copa do Catar.

Agora, não haverá mais ponto de recuo. Ainda pode acontecer uma lesão grave, eu sei. Cortes são comuns na história da Seleção. A diferença é que, desta vez, o período até a bola rolar é curto. Pouco mais de duas semanas.

Com alguma imaginação, sim, a sorte de Tite está lançada. A dele, a nossa, a de um país inteiro. É com estes 26 que ele fará a sua aventura no deserto.

"O Rei do Gado" está de volta

Sucesso da teledramaturgia exibido originalmente entre junho de 1996 e fevereiro de 1997, *O Rei do Gado*, novela de Benedito Ruy Barbosa, está de volta à TV Mirante no Vale a Pena Ver de Novo.

Com direção-geral e de núcleo de Luiz Fernando Carvalho, a novela marcou época e já foi vendida para mais de 30 países, colecionando prêmios nacionais e internacionais.

A trama acompanha a história do romance entre o rico dono de terras Bruno

Mezenga (Antonio Fagundes) e a boia-fria Luana (Patrícia Pillar), descendentes de duas famílias rivais de imigrantes italianos, os Mezenga e os Berdinazi.

Com grande elenco, o folhetim também contou com nomes como Raul Cortez, Tarcísio Meira, Eva Wilma, Vera Fischer, Letícia Spiller e Leonardo Brício, além de ter revelado talentos, marcando a estreia na TV de Marcello Antony, Caco Ciocler, Emílio Orciollo Netto e Lavinia Vlasak.

Documentário sobre Armstrong

Pouco mais de um mês após o lançamento de Sidney, que explorou a vida e o legado do astro do cinema americano Sidney Poitier, a Apple TV+ se volta para outro grande ícone negro dos EUA no século passado, o "pai do jazz" Louis Armstrong (1901-1971).

Lançado no dia 28 de outubro,

o documentário Louis Armstrong – Black & Blues promete jogar nova luz sobre a biografia do artista, graças à utilização de gravações caseiras inéditas e outros materiais exclusivos, que ilustram como Armstrong era em sua vida cotidiana, longe do escrutínio do público ou da imprensa.

Documentário...2

"Com o total apoio da Louis Armstrong Educational Foundation, os cineastas tiveram acesso a um tesouro composto por materiais de arquivo raros, incluindo centenas de horas de gravações de áudio, filmagens, fotografias, diários pessoais e uma vida inteira de coisas efêmeras para uso exclusivo no primeiro documentário significativo dedicado inteiramente à vida de Armstrong", adiantou o material de divulgação da obra,

disponibilizado à imprensa pela Apple TV+.

A montagem, com direção de Sacha Jenkins (de Wu-Tang Clan: Of Mics and Men), costura esses áudios e filmagens com trechos de textos escritos por Armstrong interpretados pelo rapper Nas; depoimentos antigos sobre o músico, dados por nomes como Wynton Marsalis, Miles Davis e Leonard Bernstein; além de imagens de arquivo ilustrando diferentes épocas da carreira do artista.

Dívidas dos estados

Os débitos de empresas e pessoas físicas inscritos na dívida ativa dos estados brasileiros cresceram 45% de 2015 a 2021 e devem ultrapassar em 2022 a marca de R\$ 1 trilhão.

Os dados fazem parte do Atlas da Dívida Ativa, trabalho realizado pela Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco), e foram divulgados durante o 19º Congresso Nacional do Fisco Estadual e Distrital, que

reúne auditores e fiscais das fazendas estaduais de todo Brasil.

Quarta-feira, a entidade também divulgou o levantamento "Barões da Dívida dos Estados", que reúne as mil empresas com os maiores débitos inscritos nas 20 unidades da federação.

Os estudos podem ajudar os próximos governos a buscarem recursos para o financiamento de políticas públicas.



REENCONTRO de velhos amigos no Rio de Janeiro para colocar as conversas em dia: André Ramos, Lydia Moraes Correia, empresário Luiz Xavier, Maria Vandira Peixoto e a advogada Sofia Saboia

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves



José Arteiro, Mauricio Feijó, Carlos Thadeu Gaspar e Ana Célia Feijó



O aniversariante José Arteiro e esposa Tamires ao lado do bolo de aniversário, cercados pelos filhos Paulo Henrique, Rita, Saul, Joanna Darck, Francisco, Pedro e Saulo

ARTEIRO

teve sua nova idade festejada com jantar no Restaurante do Senac

Um dos espaços gastronômicos mais bonitos de São Luís, em pleno Centro Histórico tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade, o Restaurante do Senac foi o palco escolhido pelos amigos do ex-presidente da Fecomércio, José Arteiro da Silva, para festejar sua nova idade no dia 3 de novembro. Uma enorme lista de amigos e

admiradores do homenageado prestigiou a celebração, a começar pelo novo presidente da Fecomércio-MA, Maurício Aragão Feijó, com a esposa Ana Célia, o diretor regional do Senac, José Ahirton Batista Lopes, o presidente da Associação Comercial do Maranhão, Cristiano Barroso Fernandes, Raimundo Coelho (presidente do Sebrae-MA), os médicos Dra Graça e Graciliano

Batista Lopes, os empresários Carlos Gaspar, Manuel Barbosa (presidente da AMASP) e Antonio Iris de Oliveira, Antonio de Sousa Freitas, José Pereira de Santana, William e Nagib Câmara Ribeiro, Antonio Freitas e Rafael Alcântara, entre muitos outros. Os convidados foram brindados com um jantar delicioso e um ótimo pianista fazendo fundo musical.



Dailson Barros, Maria Regina Soeiro, José Arteiro, Darlise Ramos Serra de Carvalho e Ribamar Cunha



José Ahirton Lopes com José Arteiro da Silva e Tamires



Salomão Boumann



José Ahirton Lopes, Cristiano Barroso Fernandes e Raimundo Coelho



Nagib Câmara Ribeiro



Armado Ferreira, José Arteiro e Manoel Barbosa



Manuella Fernandes e Max de Medeiros



Graciliano Batista Lopes e Graça



Amanda Maia e Saul Campos (filho do aniversariante)



José Pereira de Santana; Álvaro Veloso; Ahirton Lopes; Maria de Jesus Pereira e Lilliane Veloso



José Airton Lopes, Antonio Freitas, William Ribeiro, Mauricio Feijó, o aniversariante José Arteiro e Ivanilde Sampaio



Ananda Carolina com o avô José Arteiro



Antonio Iris Oliveira e Maria do Carmo



O aniversariante José Arteiro reunido com os netos



José Ahirton Lopes, José Arteiro, aniversariante, Daniela Nogueira e Mauricio Feijó



Rafael Alcântara, Mauricio Feijó, William Câmara Ribeiro e Concita

Fotos/Divulgação/Kayo Sousa



A atriz Áurea Maranhão



Todo o charme da médica Valentine Butzke



Ana Carolina Matos e o cantor João Gerude



A cantora Enme Paixão



A blogueira Themys Vale



A cantora Iza, de volta aos palcos de São Luís depois de quase 5 anos

NOITE ESTRELADA

de um festival de música que teve espaço exclusivo para Oton Lima

São Luís recebeu o Festival Tim Music Maranhão no último fim de semana. Aberto ao público, o evento reuniu nomes como Iza, Tribo de Jah, Preta Gil e Baiana System durante dois dias de shows no Espaço Reserva.

A edição maranhense foi a primeira do festival de música pop brasileira fora do Rio de Janeiro.

O intuito da operadora de telefonia patrocinadora do projeto, inclusive, é realizá-lo anualmente em São Luís.

A realização do festival coube à produtora Novo Traço, conhecida pelos trabalhos em festivais gratuitos ou a preços populares.

À frente da produtora está o empresário Raffaello Ramundo, que

esteve em São Luís para o Tim Music Maranhão com a esposa, Sabrina.

O evento contou com um espaço exclusivo para convidados, assinado pelo jornalista Oton Lima. Por lá passaram os influenciadores de maior público do estado, artistas de diversos matizes, nomes da mídia e figuras badaladas da sociedade.



Luís Antonio Braga e José Victor Brito



Os noivos Leticia Fecury e Gabriel Castro Pinheiro (que trocam alianças no fim de janeiro)



A sempre maravilhosa Preta Gil



Flávia Bittencourt foi chamada para uma participação no show da Tribo de Jah, que fechou a noite de sábado, 05. Na foto, ela e o vocalista da banda, Fauzi Beydoun



O vocalista Russo Passapusso durante a apresentação apoteótica do Baina System



Oton Lima, Bruno Lima e Ricardo Leão



Os influenciadores Marcinha OG, Rodolfo Macedo e Kellen Ramalho



Felipe e Maria Fernanda Santos, Oton Lima, Isabela Murad e Augusto Pestana



Antes do show, Preta Gil recebeu no camarim Thaynara OG e os pais, Antonieta e Milvan Gomes



Rebeca Rodrigues Murad com o casal Raffaello e Sabrina Ramundo



Giovanni Spinucci e Isadora Monte



Anna Graziella Neiva e Raíssa Moreira Lima



A animação de Luanne Holanda com o noivo Leandro Araújo



Gilberto Leda e Cláudia Vaz



Pieter e Giovana Vieth



As cantoras que reproduziram no palco as lendárias Agnetha Fältskog e Anni-Frid Lyngstad

EM SÃO LUÍS, o show Abba Experience In Concert foi um espetáculo bonito, mas deixou muito a desejar

Há exatos doze anos, mais precisamente em novembro de 2010, participei com os empresários de shows Steffano Nunes e Natanael Junior da produção em São Luís do espetáculo ABBA – The Show que levou o público maranhense ao delírio numa noite de Lua Cheia na praia do Desterro.

Críticos dos mais de 30 países pelos quais o espetáculo havia passado definiram toda a magia desse que foi um tributo da banda Waterloo aos sucessos da banda sueca ABBA, que marcou a minha geração, como “O melhor do ABBA depois do ABBA”.

O show tributo a Björn, Benny, Agnetha e Frida foi realizado pela banda Waterloo que tinha membros da banda original que acompanhava o quarteto.

O espetáculo contou ainda com participação de integrantes da National Symphony Orchestra de Londres regida pelo maestro Matthew Freeman.

No último sábado, dia 5, desembarcou no palco do Teatro Arthur Azevedo uma nova produção inspirada na famosa banda: o Abba Experience In Concert, um projeto que está levando para os palcos de todo o Brasil um espetáculo muito bonito que conta a história musical de uma das maiores bandas de todos os tempos através de seus maiores sucessos.

A mega produção reúne em torno de três dezenas de integrantes, orquestra ao vivo no palco e um ótimo ballet além dos quatro cantores que interpretam as músicas conhecidas por todos tais como 'Dancing Queen', 'I Have A Dream', 'The Winner Takes It All', 'Mamma Mia', 'Fernando', 'Chiquitita' dentre outras.

Mais de 40 figurinos, bonitas coreografias e iluminação de última geração completam este espetáculo que fez o público de São Luís se sentir dentro da era da disco music em uma viagem musical e visual surpreendente e encantadora.

A experiência do ABBA

A verdade é que o Abba Experience In Concert, diferente do ABBA – The Show, diverte e entretém, mas a performance do grupo convence pouco. Apesar dos figurinos bonitos e da

qualidade musical, artistas e público estavam com energia baixa. O formato de experiências in concert tem se tornado popular entre aqueles que gostariam de fazer um programa alternativo aos fins de semana e ter a oportunidade de levar toda a família.

A experiência do Abba Experience In Concert, contando com uma orquestra, balé coreografado e artistas ensaiados para reproduzir no palco os maiores sucessos do Abba, como era de se esperar, não carrega a mesma carga emocional de se assistir a um concerto dos artistas em pessoa e nem pretende tal feito, mas muitas famílias se reuniram no Teatro Arthur Azevedo para desfrutar de uma apresentação de suas músicas favoritas.

A maior parte do público era composta por adultos ou pessoas de idade avançada que podiam curtir a performance com maior conforto que em um estádio ou casa de show, mas faltou à plateia certa vitalidade e disposição de participar mais ativamente do espetáculo, o que refletiu fortemente nos artistas no palco.

Caracterizadas para se parecerem minuciosamente como as integrantes originais Agnetha Fältskog e Anni-Frid Lyngstad, as duas atrizes e cantoras principais demonstraram excelente habilidade vocal, mas, assim como o restante dos artistas, apresentaram baixa energia durante o show.

Todas as coreografias foram prontamente executadas pelo balé e pelas duas lead singers,

mas muitas vezes faltou intenção e intensidade durante as performances, assim como um contato mais profundo e sentimental com a obra que estava sendo apresentada.

A grande preocupação do formato em trazer para o público o máximo de verossimilhança com técnica vocal e variedade de figurinos levou a certa inibição emocional por parte dos performers.

Como o foco desses modelos de performance está em tentar deslumbrar o público com uma montagem visualmente semelhante a um verdadeiro show do Abba, é natural que os artistas no palco priorizem mais a parte da atuação que a parte do contato sentimental com a música.

Isso talvez passe despercebido pelo público geral de forma consciente, mas durante a primeira parte da apresentação foi uma parcela mínima da plateia que se mostrou disposta a cantar, dançar e interagir com o espetáculo.

O grupo também parecia estar enfrentando alguns problemas com a iluminação do teatro. Durante vários momentos, os dançarinos que estavam em segundo plano tinham como única iluminação apenas as luzes de fundo, o que dificultava uma boa visão das coreografias cuidadosamente montadas.

Até mesmo as cantoras em primeiro plano enfrentaram problemas técnicos como o atraso de holofotes sendo ligados em suas marcas ou uma perceptível demora na troca de layout da iluminação principal.

Fotos/Reprodução/Instagram

Fotos/Divulgação



Carlos Adler, Márcio Assub e Gustavo Almeida (do Grupo DOM) com Ricardo Gruba (Presidente do PASA/VALE)

A CLÍNICA DO PASA/VALE NA DOM

Uma cerimônia na capital maranhense na manhã do dia 1º de novembro, marcou o início de um novo ciclo para a Clínica Doutor PASA São Luís. O atendimento da clínica agora passa a ser em novo endereço: Rua dos Lotus, nº7, Quadra 01, Lotes 03 e 04, Renascença. Um espaço único e exclusivo na Dom Renascença, onde os pacientes serão recebidos com maior comodidade, além de um cuidado mais completo e resolutivo desde a consulta até a internação, quando necessário.

A parceria com a Dom

Medicina Diagnóstica e o Dom Hospital Dia visa proporcionar aos usuários PASA uma saúde com mais qualidade e bem-estar, assegurando consultas e procedimentos cirúrgicos em ambientes de referência no estado do Maranhão.

Estiveram presentes à inauguração a Diretoria do PASA; representantes do Stefem, sindicato fundador da Associação; representantes da Dom Saúde e do CTR (Centro de Tratamento de Radiologia); além do corpo clínico e administrativo do novo espaço.



Ricardo Gruba (Presidente do PASA/VALE) com Márcio Assub, Gustavo Almeida e Adalberto Teobaldo



Daniel Morais - Relações Trabalhistas, Aldo Lima - Relações Trabalhistas, João Júnior - Gerente Executivo de Operações EFC, Tarciane Calvet - Higienista Ocupacional



Paula Campos (Diretora Pasa/Vale) Ricardo Gruba (presidente Pasa/Vale) e Patrícia Pena (diretora médica Pasa/Vale)



Márcio Assub, João Júnior, Adalberto Teobaldo, Marina Rosa, Tarciane Calvet, Rômulo Rovetta, Fábio Arruda, Ricardo Gruba e Gustavo Almeida



Time da Clínica



Marcio Barbosa, Benjamin Franklin Costa com os filhos Bruno e Giovanna e o casal Rose e Eli Medeiros ocuparam uma das frisas do teatro para ver o espetáculo do ABBA

Para o Ministério

Sônia Guajajara, deputada federal eleita em São Paulo, é nome de consenso para assumir o Ministério dos Povos Originários, que será criado no governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Indicação e apoio

Lideranças indígenas reunidas em Brasília bateram o martelo em torno de sua indicação, que recebeu apoio de nomes importantes da equipe de transição, a exemplo do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e da esposa de Lula, Rosângela da Silva, a Janja.

Proclamação da República

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão deliberou para que o comércio lojista da Grande Ilha tenha autorização para funcionar na terça-feira, 15 de novembro, feriado nacional da Proclamação da República.

Lojas e shoppings

O acordo firmado entre a Fecomércio, os sindicatos empresariais e os sindicatos dos comerciários por meio das Convenções Coletivas de Trabalho prevê que os estabelecimentos comerciais situados em ruas, avenidas, galerias e centros comerciais podem abrir as portas das 8h às 18h, e as lojas de Shopping Centers das 10h às 22h.

Cartas para Noel

A adoção das cartinhas da campanha Papai Noel dos Correios já começou em todo o Brasil. Pessoas, empresas e órgãos públicos podem adotar as cartas disponíveis e deixar os presentes nas agências participantes para serem entregues pela instituição. Ano passado, mais de 150 mil cartas foram adotadas.

Envio e adoção

O envio e a adoção de cartas podem ser feitos em formato híbrido, tanto presencial, nas agências participantes, quanto on-line, por meio do site dos Correios. A campanha começa oficialmente no dia 16 de novembro e vai até 16 de dezembro, mas as superintendências nos estados possuem cronogramas específicos de execução do projeto, de acordo com a realidade local.

Enem é neste domingo

Estudantes de todo o país começam a fazer, neste domingo, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2022. Para participar da prova é obrigatório levar um documento oficial de identificação com foto e caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Uso de máscaras

É preciso estar atento ao que é permitido no local de prova para não correr o risco de ser eliminado. Nas duas últimas edições do Enem, devido à pandemia de Covid-19, o uso de máscara de proteção facial era obrigatório. Agora, o uso continua sendo permitido, mas deixa de ser obrigatório nos estados e municípios onde é liberado em locais fechados.

Sobre documentos

De acordo com o edital, para a identificação, os participantes devem apresentar documentos originais, com foto. Entre as identificações aceitas estão a Carteira de Identidade, a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o passaporte e a Carteira de Trabalho emitida após 27 de janeiro de 1997.

Vestibular da UNDB

O novo vestibular de Medicina da UNDB já tem data confirmada. As provas presenciais serão realizadas no dia 26 de novembro, às 14h, na sede do Centro Universitário, no Renascença II. Aliás, a UNDB é avaliada como o décimo melhor Centro Universitário do país e lidera o ranking de instituições particulares de São Luís.

Metodologias ativas e rigor avaliativo

A performance de excelência é resultado de um consistente trabalho de desenvolvimento de competências dos alunos e formação de professores. O uso de metodologias ativas e o rigor avaliativo aliados à pesquisa científica, extensão e conexão com a comunidade e o mercado de trabalho proporcionam ao aluno experiências de aprendizagem voltadas aos problemas do mundo real.



Fotos/Divulgação

Assembleia Legislativa do Maranhão entregou a Medalha do Mérito Legislativo 'Terezinha Rego' à professora Cláudia Maria da Costa Gonçalves. A cerimônia foi presidida pelo deputado Duarte Júnior, autor da solicitação da comenda. No registro, o deputado estadual eleito para a Câmara Federal com a homenagem



Direto de Teresina (PI), o cantor Thiaguin aterrissa no Casarão Colonial neste domingo para figurar como convidado especial da programação musical. Vai levar a mistura de ritmos, incluindo muito forró e piseiro



UM CLICK da linda Flávia Mota (@studioflaviamota), criadora de conteúdo digital e uma das mais requisitadas maquiadoras do Maranhão, com trabalhos de excelência dentro e fora do Brasil



Anova era da comunicação abriu espaço para inúmeras plataformas digitais, ainda mais dinâmicas e interativas, a exemplo dos videocasts, programas de som e imagem que ficam disponíveis em dispositivos com acesso à Internet. O Grupo Mirante também entrou nessa onda, mobilizando diversos profissionais de seu staff. No registro, as jornalistas Anne Cascaes e Geisa Almeida em ação, entrevistando o sociólogo Rafael Carlos, que falou para o Plot Twist

- O Poder Judiciário realizará duas cerimônias de casamentos comunitários para 230 casais evangélicos de São Luís neste sábado e no dia 10 de dezembro.

- As cerimônias serão presididas pela juíza Joseane Corrêa Bezerra, titular da 3ª Vara de Família, e pelo juiz Ailton Castro Aires, da 1ª Vara da Família, respectivamente.

- A deste sábado será realizada às 16h para a celebração da união de 30 casais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

- As uniões serão celebradas individualmente pela juíza coordenadora com a colaboração das juízas Diva de Barros Mendes, Rosária Almeida Duarte e Maricélia Costa Gonçalves.

- A conquista do Super Crown, prova final da Liga Mundial de Skate Street (SLS), no Rio de Janeiro, foi um dos feitos históricos alcançados por Rayssa Leal no último domingo (6).

- A maranhense de 14 anos tornou-se a skatista mais jovem a se tornar campeã do circuito feminino da modalidade e foi a primeira a vencer as quatro etapas da temporada.

- Antes, ela já havia ganho em Jacksonville, Seattle e Las Vegas, todas nos Estados Unidos.

- O triunfo no Parque Olímpico foi assegurado somente na última manobra, quando obteve nota 7,4, que a colocou à frente da japonesa Funa Nakayama, segunda colocada.

- Com o objetivo de estimular e valorizar a comunidade estudantil, o deputado estadual Neto Evangelista (União Brasil) fez um apelo, em suas redes sociais, para que o Governo do Estado e a Prefeitura de São Luís garantam a gratuidade no transporte público para estudantes inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será realizado neste domingo.



Autodidata, a pintora Dila retratava em suas telas, com cores vivas, homens rudes e mulheres rechonchudas, brejeiras, em cenários quase sempre interioranos, com praças e coretos, ou idílicos

SEM DILA

a arte naïf do Maranhão ficou sem o seu nome mais emblemático

Com a morte, na última terça-feira, dia 8 de novembro, de Dileusa Dinis Rodrigues, a Dila, o Maranhão e as artes plásticas perderam uma de suas mais importantes artistas, cuja obra é reconhecida no Brasil e no mundo.

Nascida em 26 de abril de 1939, no município Humberto de Campos, Dila se destacou principalmente por meio de pinturas em óleo sobre tela, no estilo arte naïf (arte ingênua ou inocente). Foi também escultora, gravadora e ilustradora.

Autodidata, Dila retratava em suas telas, com cores vivas, homens rudes e mulheres rechonchudas, brejeiras, em cenários quase sempre interioranos, com praças e coretos, ou idílicos.

Ela deixará certamente uma lacuna, não apenas no mundo cultural maranhense, mas também no mundo cultural brasileiro. Pintora consagrada, teve suas obras, centenas delas, adquiridas por colecionadores, não só do Brasil, mas de diversas partes do mundo. Aplaudida entre os mestres mais reconhecidos, nacional e internacionalmente, da pintura primitiva brasileira, a arte de Dila percorreu importantes galerias do país e do exterior, em exposições coletivas e individuais.

Desde muito jovem, a maranhense de Humberto de Campos se dedicou à pintura naïf, que é a arte da espontaneidade, da criatividade autêntica, do fazer artístico sem escola nem orientação, portanto uma pintura instintiva, e onde o artista expande seu universo particular. Claro que, como numa arte mais intelectualizada, existem os realmente marcantes e outros nem tanto. Arte naïf (do francês, arte ingênua) é o estilo a que pertence à pintura de artistas sem formação acadêmica sistemática. Trata-se de um tipo de expressão que não se enquadra nos moldes acadêmicos, nem nas tendências modernistas, nem tampouco no conceito de arte popular.

Assim, o artista naïf é marcadamente individualista em suas manifestações mais puras, muito embora, mesmo nesses casos, seja quase sempre possível descobrir-lhes a fonte de inspiração na iconografia popular das ilustrações dos velhos livros, das folhinhas suburbanas ou das imagens de santos. Não se trata, portanto, de uma criação totalmente subjetiva, sem nenhuma referência cultural.

O artista naïf não se preocupa em preservar as proporções naturais nem os dados anatômicos corretos das figuras que representa.

Autodidata (resultado da inexistência de formação acadêmica no campo artístico), Dila se recusava ou mesmo desconhecia o uso dos cânones da arte acadêmica. Sua obra revela uma composição plana, bidimensional e tende à simetria e a linha é sempre figurativa. Nas suas telas não existe perspectiva geométrica linear. Dila não utilizava as regras da perspectiva, definida pelos renascentistas, como a redução do tamanho dos objetos proporcionalmente à distância, a redução da intensidade das cores e da precisão dos detalhes de acordo com a distância. Nota-se em seus trabalhos, o detalhamento das figuras e dos cenários, o desprezo pela representação fiel da



Procissão de São José de Ribamar, acrílica sobre tela, 2021

realidade, o colorido exuberante e pinceladas contidas com muitas cores.

Artistas ingênuos são muitas vezes referidos como primitivos modernos. A categoria também se sobrepõe com o que é chamado de arte marginal ou, na França, art brut. Isso inclui a arte das crianças e também arte feita por pessoas à margem da sociedade, tais como prisioneiros e doentes mentais.

Entre os nomes mais famosos, destacam-se Henri Rousseau (1844-1910), francês, nascido sob o nome de Henri-Julien-Félix Rousseau, era um homem de pouca instrução geral e quase nenhuma formação em pintura. Tornou-se um artista em tempo integral aos 49 anos, depois de se aposentar de seu cargo na estância aduaneira Paris. Um trabalho que levou seu famoso apelido de Le Douanier Rousseau, o coletor de impostos.

Embora um admirador de artistas como William-Adolphe Bouguereau e Jean-Léon Gerome, Rousseau era autodidata e tornou-se um artista naïf. Sua técnica amadora e composições inusitadas provocaram o escárnio dos críticos contemporâneos, ao ganhar o respeito e a admiração de artistas modernos como Pablo Picasso e Wassily Kandinsky por revelar "as novas possibilidades de simplicidade".

Em sua primeira exposição foi acusado pela crítica por ignorar regras elementares de desenho, composição e perspectiva, e de empregar as cores de modo arbitrário. Estreou com uma original obra-prima, "Um dia de carnaval", no Salão dos Independentes. Criou exóticas paisagens de selva que lembram tramas de sonho e parecem motivadas pelos sentimentos mais puros. As obras mais conhecidas de Rousseau são cenas da selva exuberante, inspirado por todas as suas experiências pessoais (o artista supostamente nunca saiu França), mas por viagens frequentes

para os jardins e jardim zoológico de Paris.

Rousseau expressava em suas pinturas uma visão particular do mundo. Não se reocupava em representar fielmente a realidade. Dentre seus temas, estavam animais selvagens, florestas, flores e seres humanos, algumas vezes combinados de maneira fantasiosa. Sua pintura é detalhada e as figuras que compõem a obra são minuciosamente contronadas.

Nos primeiros anos do século XX, após despertar a admiração de Alfred Jarry, Guillaume Apollinaire, Pablo Picasso, Robert Delaunay e outros intelectuais e artistas, seu trabalho foi reconhecido em Paris e posteriormente influenciou o Surrealismo.

Finalmente aquela inocente franqueza de sentimentos que Gauguin julgava necessária aos tempos modernos e que foi procurar tão longe. Picasso e seus amigos foram os primeiros a reconhecer esta qualidade na obra de Rousseau. Muito justificadamente, viram nele o padrinho da pintura do século XX.

Outro nome: Camille Bombois (1883-1970) pintor francês, notável para pinturas de cenas de circo. De origem humilde, trabalhou na agricultura. Em 1907, mudou-se para Paris, lá se casou e trabalhou como operário. Apesar das duras horas de trabalho, pintava durante a madrugada. Realizou exposições na rua, mas atraiu poucos compradores. Foi militar na Primeira Guerra Mundial. Após o seu regresso a casa, retomou a pintura. Em 1922, exibiu seus trabalhos nas calçadas em Montmartre e começou a atrair a atenção dos colecionadores. A partir de então, participa de exposições. As pinturas de sua maturidade estão com fortes contrastes de preto, vermelhos brilhantes, azuis e rosas elétricos. Suas obras estão em exibição em várias coleções públicas, como o Musée Maillol, em Paris.



São Francisco, óleo sobre tela, 1987

André Bauchant (1873-1958) pintor francês, cujas composições foram frequentemente inspiradas pela natureza e figuras inspiradas na mitologia e história clássica. Ele trabalhou como jardineiro do mercado até 1914, antes de servir na Primeira Guerra Mundial. Durante o serviço militar, suas habilidades de desenho foram notadas e ele foi treinado como um cartógrafo. Após a desmobilização, em 1919, ele começou sua carreira como pintor. Sua primeira exposição foi em 1920 no Salon d'Automne. Em 1927, ele foi contratado por Diaghilev para projetar conjuntos de Stravinsky para Apollon Musagète.

Séraphine Louis (1864-1942) foi pintora francesa, conhecida também como Séraphine de Senlis. De família humilde, perdeu sua mãe no seu primeiro aniversário, e seu pai morreu quando ela ainda não tinha completado sete anos; ela é, então, levada por sua irmã mais velha. Trabalhou como pastora, e, em 1881, foi trabalhar como empregada no Convento das Irmãs da Providência em Clermont, ofício que desempenhou até 1901. A partir de 1901, ela começou a trabalhar como empregada doméstica nas famílias de classe média de Senlis.

Seraphine começou a pintar cumprindo uma ordem de seu Anjo da Guarda e da Virgem Maria... Assim contava a artista a todos que lhe perguntavam de onde vinha sua inspiração e seu talento. Sua obra traz principalmente motivos vegetais: flores, folhas e frutos. A princípio pequenas naturezas mortas como buquês de flores em vasos se transformam até atingirem telas de grandes formatos, onde uma multiplicidade de flores parece ganhar vida.

Teve ajuda do colecionador de arte alemão Wilhelm Uhde, que além de comprar suas obras organiza, em 1929, a exposição "Pintores do Sagrado Coração",

que permite a Séraphine prosperidade financeira, mas esta ostenta fama e gasta muito dinheiro.

Séraphine mergulha numa loucura e é internada com "psicose crônica" em janeiro de 1932 no hospital psiquiátrico de Clermont e, portanto, já não pratica a sua arte. Morre aos 78 anos no hospital em Villers-sous-Érquy, na miséria e nas duras condições de asilos durante a ocupação alemã.

Louis Vivin (1861-1936) artista francês, autodidata, mostrou grande entusiasmo para a pintura como uma criança, mas sua carreira o levou em uma direção completamente diferente: ele trabalhou como funcionário dos correios até 1922, prosseguindo a sua arte única em seu tempo livre. Nos temas das suas pinturas estava a natureza-morta, a caça e da cidade de Paris. Vivin foi contemporâneo de Henri Rousseau, Camille Bombois, André Bauchant e Séraphine Louis, conhecidos coletivamente como o "Sagrado Coração dos Pintores" e como mestres da pintura ingênua francesa.

No Brasil, há vários pintores primitivistas, além da maranhense Dila, com trabalhos reconhecidos nacional e internacionalmente, como Antônio Poteiro, Wilma Ramos, Mestre Vitalino e Heitor dos Prazeres.

"Nada me põe tão feliz, como contempla a natureza e pintá-la. Imagine que, quando vou para o campo e vejo o Sol por todo o lado e verde e flores, digo para mim: tudo isto é realmente meu!" Henri Rousseau

Henry Rousseau escreveu uma carta, reproduzida a seguir, ao crítico de arte André Dupont explicando seu quadro intitulado O Sonho.

"Respondendo imediatamente à sua bondosa carta para explicar-lhe a razão pela qual o sofá em questão pela qual o sofá em questão foi incluído [em seu quadro O Sonho]. A mulher adormecida no sofá sonha que é levada para a floresta, ouvindo a música do instrumento do encantador de serpentes. Isto explica o porquê do sofá no quadro... Agradeço-lhe pela bondosa apreciação; se mantive minha ingenuidade, é porque M. Gérôme, que era professor na Escola de Belas Artes e M. Clément, diretor da Escola de Belas Artes em Lyon, sempre me disseram para conservá-la. Assim, no futuro, o senhor já não a achará. Disseram-me também que eu não pertencia a este século. O senhor deve compreender que não posso, agora, mudar a maneira que adquiri com um trabalho tão árduo e persistente. Termine esta nota agradecendo-lhe antecipadamente pelo artigo que escreveu a meu respeito. Aceite os meus melhores votos e um sincero e cordial aperto de mãos".

Inscrição de O Sonho, 1910, escrita por Rousseau:

*Yáduvigha, serenamente adormecida,
Desfruta um sonho lindo:
Escuta um encantador de serpentes
Tocando flauta
No rio e nas folhas brilham
Os raios prateados da lua
E as serpentes selvagens
Escutam a leda e arrebatadora melodia.*